



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Crescimento E Desenvolvimento De Crianças Em Uma Unidade De Saúde Da Família Em Campo Grande

Autores: VIVIANE SILVA BORGHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - FACULDADE DE MEDICINA); MAYUMI LETÍCIA TISSIANI TSUGE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - FACULDADE DE MEDICINA); HÉRCULES HIDEKI MAKIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - FACULDADE DE MEDICINA); FERNANDA BOCCHI MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - FACULDADE DE MEDICINA); ROBERTA SILVA DE PAOLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - FACULDADE DE MEDICINA); ANA RITA BARBIERI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE)

Resumo: Objetivos: Analisar as prevalências de baixo, elevado peso para a idade e baixa estatura para a idade de crianças menores de 5 anos em uma Unidade de Saúde da Família em Campo Grande. Metodologia: Estudo transversal, realizado por meio de avaliação antropométrica em 90 crianças menores de 5 anos em abril e maio de 2016. O estado nutricional foi classificado utilizando-se as curvas da Organização Mundial da Saúde de estatura para idade (E/I) e peso para idade (P/I), ambos expressos em escore Z. Baixa estatura foi definido como E/I menor que -2 desvio padrão (DP), baixo peso para idade como P/I menor que -2 DP e elevado peso para idade maior que +2 DP. Resultados: Das 90 crianças avaliadas, 48 (53,3%) eram meninos, 22 (24,5%) eram menores de 6 meses, 36 (40%) entre 6 meses e 2 anos, e 32 (35,5%) entre 2 e 5 anos. As prevalências de baixo P/I, elevado P/I e baixa estatura P/I foram 3,4%, 7,8% e 8,9%, respectivamente. No sexo masculino observou-se maior prevalência de elevado P/I (8,3%). As prevalências de baixo P/I (4,8%) e baixa E/I (9,5%) foram maiores nas meninas. Ao considerar faixa etária, observou-se maior prevalência de elevado P/I nos menores de 6 meses (13,6%), enquanto as prevalências de baixo P/I (6,3%) e baixa E/I (12,5%) foram superiores naqueles entre 2 e 5 anos. Conclusão: Os desvios antropométricos mais frequentes foram elevado P/I e baixa E/I, tornando-se essencial a vigilância nutricional e o provimento de informações aos familiares para a promoção hábitos saudáveis.